

# PRÁTICAS FORMATIVAS INTEGRADAS NA PEDAGOGIA: SENTIDOS DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA FORMAÇÃO INICIAL

Marcelo Feldhaus<sup>1</sup>  
Tanise Paula Novello<sup>2</sup>

## RESUMO

A formação inicial no curso de Pedagogia tem sido historicamente marcada pela centralidade dos referenciais teóricos, o que, muitas vezes, limita a compreensão dos processos cotidianos que constituem o trabalho docente. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo compreender os sentidos atribuídos por estudantes de Pedagogia a uma prática formativa integrada desenvolvida entre as disciplinas Educação e Infância III: Fundamentos da Educação Infantil e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em uma universidade federal do sul do Brasil, envolvendo a participação de 40 licenciandas(os) do Curso de Pedagogia. Como material empírico, analisaram-se registros reflexivos produzidos pelos(as) estudantes ao final da atividade formativa integrada, examinados à luz da Análise de Conteúdo, conforme Bardin. Os resultados evidenciaram duas categorias analíticas centrais: (1) **Docência compartilhada e aprendizagem da docência**, que expressa o reconhecimento da atuação conjunta dos docentes, do planejamento pedagógico coletivo e da observação das práticas docentes como elementos estruturantes do processo formativo; e (2) **Vivências práticas e tensões da formação inicial**, categoria que reúne percepções relacionadas à atribuição de sentido aos conhecimentos teóricos a partir das experiências práticas, bem como críticas ao caráter excessivamente teórico do curso e às dificuldades organizacionais, especialmente no que se refere à conciliação de horários entre disciplinas. Conclui-se que a prática formativa integrada contribuiu para ampliar a compreensão dos(as) estudantes sobre a docência na Educação Infantil, ao favorecer articulações mais consistentes entre teoria e prática, evidenciando, simultaneamente, suas potencialidades formativas e os limites estruturais que atravessam a formação inicial no curso de Pedagogia.

**Palavras-chave:** Formação inicial docente, Docência compartilhada, Prática formativa integrada, Educação Infantil, Curso de Pedagogia.

## INTRODUÇÃO

A formação inicial de professoras e professores constitui um dos elementos estruturantes para a qualidade da educação básica, pois é nesse percurso que se consolidam os fundamentos teóricos, metodológicos e ético-políticos que orientam o exercício da docência. Nos cursos de Pedagogia, entretanto, diversas pesquisas têm apontado que a organização curricular frequentemente se estrutura de maneira fragmentada, com componentes que

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Professor do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC, [marceloartesvisuais@gmail.com](mailto:marceloartesvisuais@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação Ambiental. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC, [tanisenovello@hotmail.com](mailto:tanisenovello@hotmail.com)



dialogam pouco entre si e que, muitas vezes, mantêm uma distância significativa das situações concretas do trabalho pedagógico (Gatti; Nunes, 2009; Pimenta et al., 2017).

Essa fragmentação curricular repercute diretamente na forma como os licenciandos compreendem a docência. Quando os conhecimentos pedagógicos, didáticos e disciplinares são apresentados de modo compartimentalizado, torna-se mais difícil perceber o ensino como prática complexa, situada e relacional. Assim, a articulação entre teoria e prática — frequentemente defendida nos discursos formativos — nem sempre se concretiza nas experiências da graduação.

Para Tardif (2014), o trabalho docente mobiliza diferentes tipos de saberes: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Esses saberes se constituem em articulação no cotidiano do ensino, e, quando os cursos de formação inicial não favorecem o encontro entre esses saberes, corre-se o risco de produzir uma formação que privilegia a dimensão teórica em detrimento da compreensão situada do trabalho pedagógico.

Nessa mesma direção, Shulman (1986) argumenta que a docência exige o desenvolvimento do chamado conhecimento pedagógico do conteúdo, isto é, a capacidade de transformar conhecimentos científicos em formas ensináveis, considerando o contexto educacional e as características dos estudantes. Esse conhecimento se desenvolve não apenas pela assimilação de teorias, mas também pela reflexão sobre experiências concretas de ensino.

Diante desse cenário, diferentes autores têm defendido a necessidade de experiências formativas que articulem conhecimentos acadêmicos e vivências em contextos educativos reais. Schön (2000) e Zeichner (2010), por exemplo, enfatizam que a formação docente deve favorecer processos reflexivos sobre a prática, permitindo que futuros professores desenvolvam a capacidade de analisar criticamente situações pedagógicas e tomar decisões fundamentadas.

No contexto brasileiro, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial docente (Brasil, 2015) também reforçam essa perspectiva ao instituírem a Prática como Componente Curricular (PCC) como eixo estruturante da formação. Essa proposta busca integrar componentes curriculares e aproximar universidade e escola ao longo do percurso formativo.

É nesse horizonte que se inserem as chamadas práticas formativas integradas, compreendidas como arranjos pedagógicos que articulam diferentes disciplinas, docentes e contextos formativos em torno de objetivos comuns de aprendizagem. Essas iniciativas



buscam enfrentar a fragmentação curricular e ampliar as possibilidades de articulação entre teoria e prática na formação docente.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar uma experiência de prática formativa integrada desenvolvida em um curso de Pedagogia de uma universidade pública do sul do Brasil, envolvendo as disciplinas Educação e Infância III: Fundamentos da Educação Infantil e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências. A proposta integrou atividades de estudo teórico, visita pedagógica a uma instituição de Educação Infantil, produção de ensaio reflexivo e roda de conversa entre estudantes e docentes, buscando promover a articulação entre diferentes campos de conhecimento na formação inicial.

Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como uma investigação qualitativa de caráter descritivo-interpretativo, cujo corpus de análise é composto por registros reflexivos produzidos por aproximadamente quarenta estudantes participantes da experiência formativa. Esses registros foram analisados com o objetivo de identificar percepções, aprendizagens e desafios relacionados à prática integrada vivenciada.

Os resultados indicam que a proposta contribuiu para fortalecer a articulação entre teoria e prática no processo formativo, favorecendo a compreensão da docência como atividade que mobiliza diferentes saberes e exige planejamento pedagógico colaborativo. Os relatos dos estudantes evidenciam desafios institucionais relacionados à organização curricular e à compatibilização de horários entre disciplinas, aspectos que interferem na implementação de experiências formativas interdisciplinares.

De modo geral, a análise aponta que práticas formativas integradas podem constituir dispositivos pedagógicos relevantes para a formação inicial docente, ao promover experiências que aproximam universidade e escola e que estimulam processos reflexivos sobre o trabalho pedagógico. Ao favorecer aprendizagens mais contextualizadas e colaborativas, tais experiências contribuem para a construção de uma identidade docente crítica e sensível à complexidade do trabalho educativo.

## **METODOLOGIA**

Considerando o objetivo de analisar as percepções de estudantes acerca de uma prática formativa integrada no curso de Pedagogia, a investigação foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo. Essa perspectiva metodológica mostra-se adequada para estudos que buscam compreender significados atribuídos pelos



sujeitos às experiências vividas em contextos educacionais, permitindo examinar processos formativos em sua complexidade e singularidade (Bogdan; Biklen, 1994; André, 2013).

A experiência formativa analisada foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025 em um curso de Pedagogia de uma universidade pública localizada no sul do Brasil. A proposta integrou duas disciplinas obrigatórias da matriz curricular — Educação e Infância III: Fundamentos da Educação Infantil e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências — no âmbito da Prática como Componente Curricular (PCC), prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial docente (Brasil, 2015) como eixo articulador entre teoria e prática.

Participaram da experiência aproximadamente quarenta estudantes do curso de Pedagogia, matriculados em uma ou em ambas as disciplinas no referido semestre. A prática formativa foi planejada conjuntamente pelos docentes responsáveis pelas disciplinas e estruturou-se a partir de quatro momentos articulados: (1) encontro inicial de discussão teórico-metodológica sobre registro e escrita reflexiva na formação docente; (2) visita pedagógica a um Núcleo de Educação Infantil da rede pública municipal, envolvendo apresentação institucional, diálogo com a equipe pedagógica e observação orientada dos espaços e das práticas educativas; (3) encontro de orientação para a elaboração de um ensaio reflexivo, com foco na articulação entre as observações realizadas e os referenciais teóricos discutidos nas disciplinas; e (4) roda de conversa final organizada em eixos temáticos relacionados à prática pedagógica, ao ensino de Ciências na Educação Infantil e aos processos de observação e escrita no trabalho docente.

O corpus de análise do estudo é constituído por registros reflexivos produzidos pelos estudantes ao final da experiência formativa, por meio de um instrumento avaliativo com questões abertas elaborado pelos docentes das disciplinas. As respostas foram produzidas de forma individual e livre, permitindo que os participantes expressassem percepções, aprendizagens e desafios vivenciados durante a prática integrada.

A análise do material empírico foi conduzida por meio de leitura interpretativa e identificação de unidades de sentido relacionadas aos objetivos da investigação, buscando compreender como os estudantes significaram a experiência formativa vivenciada. Esse processo analítico dialoga com procedimentos recorrentes em pesquisas qualitativas em educação, nas quais os dados textuais são examinados à luz do referencial teórico do estudo e do contexto em que foram produzidos (Bardin, 2011).

Para assegurar o rigor ético da pesquisa, os excertos utilizados no artigo foram identificados por meio da expressão “Estudante X”, em que X corresponde a um numeral



aleatório, preservando o anonimato dos participantes. O estudo seguiu as orientações estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre normas éticas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016).

No que se refere ao uso de imagens, a experiência formativa envolveu atividades de observação em contexto educativo, porém este artigo não apresenta registros visuais de participantes ou instituições, resguardando a identidade dos sujeitos e dos espaços educativos envolvidos.

A partir desses procedimentos metodológicos, buscou-se compreender de que modo a experiência de prática formativa integrada contribuiu para a construção de aprendizagens relacionadas à docência e quais desafios foram percebidos pelos estudantes no desenvolvimento dessa proposta formativa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO: FORMAÇÃO DOCENTE, SABERES DA DOCÊNCIA E PRÁTICAS FORMATIVAS INTEGRADAS**

A discussão sobre a formação inicial de professoras e professores tem ocupado lugar central nas pesquisas educacionais, especialmente diante dos desafios contemporâneos que atravessam o trabalho pedagógico. Nos cursos de licenciatura, e particularmente na Pedagogia, a formação docente precisa responder à complexidade das práticas educativas, o que implica reconhecer que ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas envolve processos reflexivos, decisões pedagógicas e mediações situadas no contexto escolar.

Nesse sentido, diversos estudos têm apontado que a organização curricular dos cursos de formação de professores ainda apresenta forte tendência à fragmentação. Gatti e Nunes (2009), ao analisarem projetos pedagógicos de cursos de licenciatura no Brasil, evidenciam que muitos currículos se estruturam a partir de componentes pouco articulados entre si, o que dificulta a construção de percursos formativos mais integrados. Para as autoras, essa configuração tende a produzir experiências formativas em que os conhecimentos pedagógicos, os conteúdos das áreas específicas e as práticas escolares aparecem dissociados.

Essa fragmentação repercute diretamente na compreensão que os estudantes constroem acerca da docência. Pimenta et al. (2017) argumentam que a formação inicial de professores precisa superar modelos excessivamente disciplinares, nos quais os saberes aparecem organizados de forma compartimentalizada, sem diálogo efetivo com as situações concretas do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, a formação docente deve favorecer a articulação



entre teoria e prática, contribuindo para a construção de uma identidade profissional reflexiva e crítica.

Ao discutir os fundamentos da profissionalidade docente, Tardif (2014) destaca que o trabalho do professor se constitui a partir da mobilização de diferentes saberes. Segundo o autor, os saberes docentes são plurais e têm origens diversas, incluindo conhecimentos provenientes da formação acadêmica, das disciplinas escolares, das políticas curriculares e da própria experiência profissional. Assim, o saber docente resulta da articulação entre saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Nesse sentido, a formação docente não pode limitar-se à transmissão de conhecimentos teóricos, pois a docência envolve a capacidade de articular diferentes dimensões do saber em situações concretas de ensino. Nesse sentido, a experiência formativa assume papel fundamental na construção da identidade profissional, pois é por meio dela que os futuros professores passam a compreender as relações entre os conhecimentos estudados na universidade e as práticas educativas vivenciadas nas escolas.

A articulação entre conhecimento teórico e experiência prática também é discutida por Shulman (1986), ao propor o conceito de conhecimento pedagógico do conteúdo. Para o autor, ensinar exige mais do que dominar determinado campo disciplinar; requer compreender como os conteúdos podem ser transformados em formas de representação que possibilitem sua aprendizagem pelos estudantes. Esse conhecimento refere-se à capacidade de organizar e adaptar os conteúdos científicos de modo que se tornem compreensíveis no contexto educacional.

Essa perspectiva reforça a importância de experiências formativas que permitam aos licenciandos refletir sobre as relações entre conteúdo, metodologia e contexto de ensino. Como afirma Shulman (1986, p. 9), “a essência do conhecimento pedagógico do conteúdo está na maneira como o professor transforma o conhecimento da disciplina em algo ensinável”. Assim, a formação inicial precisa criar oportunidades para que os estudantes possam observar, analisar e problematizar situações reais de ensino.

Zeichner (2010) amplia essa discussão ao defender a necessidade de fortalecer as conexões entre a formação universitária e as experiências vividas nas escolas. Segundo o autor, programas de formação docente mais consistentes são aqueles que estabelecem relações mais orgânicas entre os estudos acadêmicos e as práticas em contextos educativos reais. Essa aproximação possibilita que os futuros professores compreendam de maneira mais concreta os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico.



Nessa direção, Nóvoa (2022) argumenta que a formação de professores precisa ocorrer em estreita relação com as práticas educativas. Para o autor, “não basta formar para a prática; é necessário formar na e com a prática” (Nóvoa, 2022, p. 8), o que implica reconhecer o valor das experiências formativas desenvolvidas em diálogo com contextos reais de ensino. Esse entendimento reforça a importância de propostas que favoreçam o trabalho colaborativo entre docentes e estudantes, bem como a aproximação entre universidade e escola.

Nesse contexto, as práticas formativas integradas surgem como alternativa para enfrentar a fragmentação curricular presente em muitos cursos de licenciatura. Ao promover a articulação entre diferentes disciplinas, docentes e experiências formativas, favorecem uma compreensão mais ampla do trabalho docente e dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a aproximação entre teoria, prática e reflexão no percurso formativo.

Assim, discutir a formação inicial docente a partir da perspectiva das práticas integradas significa reconhecer que o desenvolvimento profissional dos professores depende da articulação entre diferentes saberes, experiências e sujeitos. Nesse sentido, experiências formativas que promovem o diálogo entre disciplinas e aproximam os estudantes das realidades educativas podem contribuir para a construção de uma docência mais reflexiva, colaborativa e comprometida com a complexidade do trabalho pedagógico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros reflexivos produzidos pelos estudantes permitiu identificar percepções relevantes sobre a experiência de prática formativa integrada desenvolvida entre as disciplinas Educação e Infância III: Fundamentos da Educação Infantil e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências. A partir da leitura interpretativa do material empírico, foram identificadas duas categorias analíticas principais: **(1) docência compartilhada e aprendizagem da docência** e **(2) articulação entre teoria e prática na formação inicial**. Essas categorias emergem das narrativas dos estudantes e permitem compreender os sentidos atribuídos à experiência formativa vivenciada.

Em relação a *docência compartilhada e aprendizagem da docência* uma das dimensões mais recorrentes nas falas dos estudantes refere-se à percepção da docência compartilhada entre os professores responsáveis pelas disciplinas como elemento formativo relevante. A atuação conjunta dos docentes foi percebida pelos licenciandos como um exemplo concreto de trabalho colaborativo, contribuindo para ampliar a compreensão sobre a complexidade do fazer pedagógico.



Uma das estudantes destaca essa dimensão ao afirmar:

Ressalto que o que eu mais aprendi nesta vivência prática foi o exemplo incrível da docência compartilhada, tão importante na Educação Infantil, que os professores nos deram em suas aulas, nos apontamentos do ensaio textual e também no próprio planejamento da visita. Além, é claro, de ampliar a compreensão do conhecimento de forma integrada, conectando áreas de saber distintas e proporcionando experiências significativas para a nossa formação. (Estudante 31).

A fala evidencia que a experiência formativa não se restringiu à articulação de conteúdos entre disciplinas, mas envolveu também a vivência de uma forma de organização do trabalho pedagógico baseada na colaboração entre docentes. Esse aspecto é particularmente significativo quando se considera que a docência universitária frequentemente se organiza de maneira individualizada, com pouca interação entre professores de diferentes componentes curriculares.

Nesse sentido, a experiência analisada aproxima-se das discussões propostas por Nóvoa (2022), ao defender que a formação docente precisa ocorrer em contextos colaborativos, nos quais os professores possam aprender uns com os outros e construir coletivamente conhecimentos sobre o ensino. Para o autor, a formação de professores deve promover espaços de partilha e reflexão conjunta sobre a prática pedagógica.

Além disso, o reconhecimento da docência compartilhada como elemento formativo dialoga com a compreensão de que o trabalho docente envolve a mobilização de diferentes saberes e perspectivas. Como afirma Tardif (2014), os saberes docentes são construídos socialmente e se desenvolvem nas interações entre profissionais que compartilham experiências e conhecimentos no contexto do trabalho educativo.

A experiência de co-docência observada pelos estudantes parece ter contribuído, portanto, para ampliar a compreensão sobre o caráter coletivo da docência, rompendo com a ideia de que ensinar é uma atividade individual e isolada.

Em relação a articulação entre teoria e prática na formação inicial, outra dimensão recorrente nas narrativas dos estudantes refere-se à possibilidade de articular conhecimentos teóricos discutidos nas disciplinas com experiências concretas vivenciadas no contexto da Educação Infantil. A visita pedagógica realizada em um Núcleo de Educação Infantil foi frequentemente mencionada como momento significativo da experiência formativa.

Uma estudante relata:

Acredito que as vivências práticas na formação docente agregam muito, pois nos permitem perceber que aquilo que estudamos na teoria, muitas vezes, se efetiva na prática, mostrando que existe um sentido no que aprendemos. (Estudante 7).



Esse depoimento evidencia a importância de experiências que aproximem os estudantes da realidade das instituições educativas, permitindo que os conhecimentos acadêmicos sejam reinterpretados à luz das práticas pedagógicas observadas.

Outra estudante reforça essa percepção ao afirmar:

O curso de pedagogia é muito teórico. Nos ensinam o que ensinar, mas não mostram como. Essa vivência prática nos mostra o 'como'. (Estudante 29).

A fala revela uma crítica recorrente à formação docente, relacionada à distância entre os conhecimentos discutidos na universidade e as situações concretas do trabalho pedagógico. Nesse contexto, experiências formativas que promovem a aproximação com o cotidiano escolar podem contribuir para atribuir maior sentido aos conteúdos estudados durante a graduação.

Essa articulação entre teoria e prática é amplamente discutida na literatura sobre formação docente. Schön (2000) argumenta que a aprendizagem profissional ocorre quando os sujeitos têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências e reinterpretar as situações vividas. Para o autor, a prática constitui um espaço privilegiado de produção de conhecimento, no qual os profissionais desenvolvem a capacidade de analisar e transformar suas ações.

Da mesma forma, Zeichner (2010) defende que programas de formação docente mais consistentes são aqueles que conseguem estabelecer relações mais estreitas entre o ensino universitário e as experiências desenvolvidas em contextos escolares. Essa aproximação permite que os futuros professores compreendam de maneira mais concreta os desafios e as possibilidades do trabalho educativo.

No caso da experiência analisada, a integração entre disciplinas e a realização de atividades em contexto educativo parecem ter favorecido essa articulação entre diferentes dimensões da formação docente. Como afirma uma estudante:

Eu gostei muito dessa prática integrada porque ajudou a entender melhor como os conteúdos se articulam na prática. Achei positivo trabalhar de forma conjunta, porque facilita o aprendizado e torna tudo mais claro e interessante. (Estudante 40).

Entretanto, os relatos dos estudantes também evidenciam alguns desafios relacionados à implementação da proposta. Entre eles, destaca-se a dificuldade de compatibilizar horários entre diferentes disciplinas, especialmente para estudantes matriculados em componentes curriculares de diferentes fases do curso. Uma participante observa:

A prática integrada entre as disciplinas foi importante para conectar teoria e realidade, especialmente por meio da visita ao Núcleo de Educação Infantil e da



escrita do ensaio. Contudo, acredito que a atividade poderia ser melhor estruturada, principalmente no que diz respeito à organização dos horários. (Estudante 38).

Esse apontamento revela que, embora as práticas integradas apresentem grande potencial formativo, sua implementação depende também de condições institucionais que favoreçam a articulação entre disciplinas e o planejamento coletivo entre docentes. Como indicam Gatti e Nunes (2009), a fragmentação curricular presente em muitos cursos de licenciatura não se limita à organização dos conteúdos, mas envolve também aspectos estruturais da gestão acadêmica.

De modo geral, a análise das percepções dos estudantes indica que a prática formativa integrada contribuiu para ampliar a compreensão sobre o trabalho docente, favorecendo a articulação entre diferentes saberes e aproximando os licenciandos das realidades educativas. Ao mesmo tempo, os relatos evidenciam a necessidade de avançar na construção de condições institucionais que possibilitem a consolidação de propostas formativas dessa natureza.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão apresentada ao longo deste trabalho permitiu analisar uma experiência de prática formativa integrada desenvolvida em um curso de Pedagogia, buscando compreender suas contribuições para a formação inicial docente. Partindo do reconhecimento de que a organização curricular de muitos cursos de licenciatura ainda apresenta traços de fragmentação entre disciplinas e entre teoria e prática, o estudo procurou investigar de que modo propostas formativas integradas podem contribuir para a construção de aprendizagens mais significativas no processo de formação de futuros professores.

A análise dos registros reflexivos produzidos pelos estudantes evidenciou que a experiência formativa possibilitou a ampliação da compreensão sobre o trabalho docente, especialmente ao promover a articulação entre diferentes campos de conhecimento e ao aproximar os licenciandos de situações concretas da Educação Infantil. Nesse sentido, a prática integrada revelou-se um dispositivo pedagógico relevante para tensionar a lógica disciplinar fragmentada ainda presente em muitos cursos de formação de professores.

Entre os principais resultados identificados, destaca-se a valorização da docência compartilhada entre os professores das disciplinas envolvidas, percebida pelos estudantes como um exemplo significativo de colaboração pedagógica. Essa dimensão evidencia que o processo formativo não se constitui apenas pela transmissão de conteúdos, mas também pela



observação e vivência de modos de organização do trabalho docente baseados na cooperação, no diálogo e na construção coletiva do conhecimento.

Outro aspecto relevante evidenciado nas narrativas dos estudantes refere-se à possibilidade de articulação entre teoria e prática. As atividades desenvolvidas — especialmente a visita pedagógica à instituição de Educação Infantil e a produção do ensaio reflexivo — contribuíram para que os licenciandos estabelecessem relações entre os referenciais teóricos discutidos nas disciplinas e as práticas educativas observadas no contexto escolar. Essa aproximação permitiu atribuir novos sentidos aos conhecimentos estudados na universidade, favorecendo uma compreensão mais situada e reflexiva da docência.

Ao mesmo tempo, os resultados também revelaram desafios relacionados à implementação de propostas formativas dessa natureza, particularmente no que diz respeito à organização curricular e à compatibilização de horários entre diferentes disciplinas. Esses aspectos indicam que a consolidação de práticas integradas na formação docente depende não apenas da iniciativa de professores formadores, mas também de condições institucionais que favoreçam o planejamento coletivo e a articulação entre componentes curriculares.

Dessa forma, a experiência analisada reforça a importância de repensar os modelos de organização curricular nos cursos de formação de professores, de modo a favorecer experiências que promovam maior diálogo entre disciplinas, docentes e contextos educativos. Investir em práticas formativas integradas significa reconhecer que a formação docente se constrói na articulação entre diferentes saberes, experiências e sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais capazes de compreender criticamente as complexidades do trabalho pedagógico.

Por fim, este estudo aponta para a necessidade de aprofundar investigações sobre experiências formativas integradas na formação inicial docente, especialmente aquelas que envolvem articulações entre diferentes áreas do conhecimento e entre universidade e escola. Novas pesquisas podem contribuir para compreender de maneira mais ampla os impactos dessas propostas na construção da identidade profissional docente, bem como para identificar estratégias institucionais que favoreçam a implementação e a continuidade de práticas pedagógicas colaborativas nos cursos de licenciatura.

Nesse sentido, a reflexão desenvolvida neste trabalho busca contribuir para o debate acadêmico sobre a formação inicial de professores, destacando o potencial das práticas integradas como caminho possível para fortalecer a articulação entre teoria e prática e para promover percursos formativos mais coerentes com as demandas contemporâneas da educação básica.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos às estudantes do curso de Pedagogia que participaram das disciplinas no primeiro semestre de 2025 e cujas reflexões contribuíram para a realização desta pesquisa. Estendemos também nosso reconhecimento ao Núcleo de Educação Infantil Municipal pela acolhida da atividade formativa e aos profissionais da instituição que compartilharam suas práticas. Por fim, agradecemos especialmente às crianças, cuja presença e curiosidade dão sentido ao trabalho educativo e à formação docente.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2 jul. 2015.

GATTI, Bernardete Angelina; NUNES, Marina Muniz Rossa (org.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena; ALMEIDA, Maria Isabel de; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4–14, 1986.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479–504, 2010.

